

Semana 80 - Salmos de Socorro

Texto: Salmos 3, 4, 13, 25, 28, 44, 54, 55, 60, 61, 71, 86, 120, 123, 126, 140, 141, 142

Estação 40

Salmos 3

Versículos 1 a 8

- 1 Senhor, muitos são os meus adversários! Muitos se rebelam contra mim!
- 2 São muitos os que dizem a meu respeito: "Deus nunca o salvará!"
- 3 Mas tu, Senhor, és o escudo que me protege; és a minha glória e me fazes andar de cabeça erguida.
- 4 Ao Senhor clamo em alta voz, e do seu santo monte ele me responde.
- 5 Eu me deito e durmo, e torno a acordar, porque é o Senhor que me sustém.
- 6 Não me assustam os milhares que me cercam.
- 7 Levanta-te, Senhor! Salva-me, Deus meu! Quebra o queixo de todos os meus inimigos; arrebenta os dentes dos ímpios.
- 8 Do Senhor vem o livramento. A tua bênção está sobre o teu povo.

Este salmo de Davi foi composto por ocasião de sua fuga de Jerusalém, tendo em vista a rebelião de Absalão, que se proclamou rei de Israel, com grande apoio popular, e marchou contra ele. Davi sentiu que haveria um grande derramamento de sangue se ele permanecesse em seu palácio e tentasse resistir ali, pelo que optou por fugir da cidade, refugiando-se além do Jordão (narrativa em *II Samuel 15*).

Davi, então, escreveu este salmo, que pode ser dividido em 4 partes de dois versículos cada:

Versículos 1 e 2: Davi aqui reclama com Deus que estava crescendo muito o número de seus inimigos, bem como daqueles que diziam que Deus não mais o livraria.

Absalão havia passado quatro anos semeando, junto às pessoas que vinham a Jerusalém para buscar justiça com o rei, que este já não ligava mais para o povo, mas que seria muito diferente se o rei fosse ele. Quando sentiu que havia ganhado o coração da maioria dos israelitas, ele foi para Hebrom e ali se proclamou rei, marchando a seguir contra Jerusalém.

Só quando isso ocorreu é que Davi se consentizou do que havia ocorrido e quão grande era o dano causado pelo trama armado por seu próprio filho. A quantidade de pessoas que não mais o apoiavam, e que haviam se juntado a Absalão, era muito grande. É exatamente disso que Davi se queixa ao Senhor.

Versículos 3 e 4: Não obstante as circunstâncias, Davi optou por dizer a Deus que continuava a confiar nEle e que Ele era o único escudo que ele precisava. Sua própria glória como rei não provinha dele mesmo, mas de Deus, pelo que cabia a Ele continuar

a provê-la. Era exatamente por isso que ele permanecia de cabeça erguida, porque desta forma ele continuava a olhar para cima.

Não obstante os seus inimigos dizerem que Deus não mais o salvaria, ele optou por clamar ao seu Deus em alta voz, não para que Deus o ouvisse, mas para que todos à sua volta soubessem que o Senhor continuava a ser o seu refúgio e que Ele, lá do Seu santo monte, estava sempre pronto a lhe responder.

Versículos 5 e 6: Apesar da condição de fugitivo, na qual se encontrava, Davi demonstra aqui que não precisava perder horas de sono pensando como as coisas haviam chegado àquele ponto, porque ele confiara a Deus a sua defesa. Assim, ele podia dormir, sob o sustento do Senhor. Não obstante o número de pessoas apoiando Absalão exceder as que ainda apoiavam o rei, e estarem se preparando para eliminá-lo, ainda assim não vemos Davi assustado.

Versículo 7 e 8: Sabendo que o nosso Senhor nos ouve e responde, nada mais natural do que clamar a Ele quando somos atacados, porque certamente Se levantará e vencerá por nós os nossos inimigos. Foi isso que fez Davi, que viu o Senhor derrotando as tropas de Absalão, apesar de sua grande superioridade numérica.

É do Senhor que vem sempre o nosso livramento. É dEle que vêm as bênçãos que são derramadas sobre nós.

Salmos 4

Versículos 1 a 8

1 Responde-me quando clamo, ó Deus que me fazes justiça! Dá-me alívio da minha angústia; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Até quando vocês, ó poderosos, ultrajarão a minha honra? Até quando estarão amando ilusões e buscando mentiras?

3 Saibam que o Senhor escolheu o piedoso; o Senhor ouvirá quando eu o invocar.

4 Quando vocês ficarem irados, não pequem; ao deitar-se, reflitam nisso e aquietem-se.

5 Ofereçam sacrifícios como Deus exige e confiem no Senhor.

6 Muitos perguntam: "Quem nos fará desfrutar o bem?" Faze, ó Senhor, resplandecer sobre nós a luz do teu rosto!

7 Encheste o meu coração de alegria, alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho.

8 Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança.

Admite-se que este salmo tenha sido escrito juntamente com o de número 3, que era conhecido como o "Salmo da Manhã". Este parece ter sido escrito após a vitória, pelo que é tratado com o "Hino da Noite".

O versículo 1 nos mostra, ainda, Davi pedindo a Deus, como Deus da Justiça, que seu clamor de justiça seja atendido. Que sua oração seja misericordiosamente atendida pelo

Senhor, que é o Deus de toda a misericórdia. Seu pedido anterior fora realizado pela manhã e ele aguarda pela resposta, já no final do dia.

Nos versículos 2 a 5 ele se dirige, hipoteticamente, a um dos poderosos que outrora apoiava o seu governo e agora se tornara seu inimigo e pergunta até quanto estariam tentando ultrajar a sua honra? Por quanto tempo eles acalentariam a ilusão de que poderiam lutar contra Deus e vencer? Até quando eles iriam acreditar em mentiras?

Eles já deveriam ter aprendido que o Senhor ouve a oração dos piedosos e que essa era a sua situação. Em meio à sua ira, não devem dar lugar ao pecado, mas antes refletir no que foi dito acima. Podem ainda se arrepender e oferecer sacrifícios ao Senhor, como Ele os exige.

O versículo 6 nos dá a entender que alguns dos que estavam com o rei estavam receosos com relação ao seu futuro, por perguntarem quem iria fazer com que desfrutassem do bem que o Senhor anteriormente lhes dava? A resposta de Davi é no sentido de que o Senhor faça resplandecer sobre eles o seu rosto, permitindo-lhes ver o que ele já estava vendo.

No versículo 7 o coração de Davi transborda de alegria pela vitória dada a ele pelo Senhor. Apesar da dificuldade do momento, Davi estava certo de que a fidelidade do Senhor lhe permitiria deitar e dormir, pois só o Senhor pode dar segurança.

Salmos 13

Versículos 1 a 6

- 1 Até quando, Senhor? Para sempre te esquecerás de mim? Até quando esconderás de mim o teu rosto?
- 2 Até quando terei inquietações e tristeza no coração dia após dia? Até quando o meu inimigo triunfará sobre mim?
- 3 Olha para mim e responde, Senhor, meu Deus. Ilumina os meus olhos, ou do contrário dormirei o sono da morte;
- 4 os meus inimigos dirão: "Eu o venci", e os meus adversários festejarão o meu fracasso.
- 5 Eu, porém, confio em teu amor; o meu coração exulta em tua salvação.
- 6 Quero cantar ao Senhor pelo bem que me tem feito.

Este salmo, ao contrário dos anteriores, não permite associar algum momento da vida de Davi às suas palavras aqui expressas. Vemos, contudo, 3 pares de versículos com declarações bem distintas, que podemos descrever a seguir:

Versículos 1 e 2: Até quando? É a expressão de toda a ansiedade de Davi nos dois primeiros versículos desse salmo. Ele começa se sentindo só e desamparado e querendo saber até quando Deus vai se esquecer dele? De igual forma, gostaríamos que Deus nos respondesse sempre prontamente. Nos angustiamos porque o tempo da resposta divina não é aquele que nós julgamos o mais oportuno e, sim, aquele que Deus

sabe ser o ideal. Davi também se queixa, perguntando porque Deus parece estar escondido, mas na realidade está à espera do momento oportuno. Ele gostaria que cessassem as inquietações e a tristeza do seu coração, mas novamente no tempo de Deus ele será curado. Encerrando as perguntas que apresenta, Davi quer saber até quando Deus vai permitir que o inimigo o derrote.

Nos versículos 3 e 4 Davi eleva o seu clamor Àquele que pode prover o seu socorro necessário. Ele é convocado a responder e iluminar os seus olhos, não permitindo que ele durma o sono da morte, que seus inimigos digam que o venceram ou festejem o seu fracasso.

Finalmente, nos versículos 5 e 6, Davi canta a sua fé, por confiar no amor de Deus, por exultar na grande salvação que recebera e pelo bem que Deus lhe tem feito.

Salmos 25

Versículos 1 a 22

1A ti, Senhor, elevo a minha alma.

2Em ti confio, ó meu Deus. Não deixes que eu seja humilhado nem que os meus inimigos triunfem sobre mim!

3Nenhum dos que esperam em ti ficará decepcionado; decepcionados ficarão aqueles que, sem motivo, agem traiçoeiramente.

4Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas;

5guia-me com a tua verdade e ensina-me, pois tu és Deus, meu Salvador, e a minha esperança está em ti o tempo todo.

6Lembra-te, Senhor, da tua compaixão e da tua misericórdia, que tens mostrado desde a antiguidade.

7Não te lembres dos pecados e transgressões da minha juventude; conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim, pois tu, Senhor, és bom.

8Bom e justo é o Senhor; por isso mostra o caminho aos pecadores.

9Conduz os humildes na justiça e lhes ensina o seu caminho.

10Todos os caminhos do Senhor são amor e fidelidade para com os que cumprem os preceitos da sua aliança.

11Por amor do teu nome, Senhor, perdoa o meu pecado, que é tão grande!

12Quem é o homem que teme o Senhor? Ele o instruirá no caminho que deve seguir.

13Viverá em prosperidade, e os seus descendentes herdarão a terra.

14O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança.

15Os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor, pois só ele tira os meus pés da armadilha.

16Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, pois estou só e aflito.

17As angústias do meu coração se multiplicaram; liberta-me da minha aflição.

18Olha para a minha tribulação e o meu sofrimento, e perdoa todos os meus pecados.

19Vê como aumentaram os meus inimigos e com que fúria me odeiam!

20 Guarda a minha vida e livra-me! Não me deixes decepcionado, pois eu me refugio em ti.

21 Que a integridade e a retidão me protejam, porque a minha esperança está em ti.

22 Ó Deus, liberta Israel de todas as suas aflições!

Este salmo de Davi é o primeiro no qual ele usa a forma de acróstico com cada um dos 22 versículos sendo iniciados com as 22 letras de alfabeto hebraico. De acordo com Spurgeon, ele parece fazê-lo para facilitar a memorização (/1/, pág. 504). Davi parece estar se referindo a uma época de sua velhice, na qual se lembra de seus pecados da juventude e as consequências que estes tiveram em sua vida. Indubitavelmente ele fala do evento no qual seu próprio filho Absalão tentou tomar o seu trono, como uma dessas consequências.

Ele intercala orações feitas ao Altíssimo, com meditações relativas às consequências de seus atos (/1/, pág. 504) e podem ser resumidas como a seguir:

Oração dos versículos 1 a 7 → aqui Davi menciona o fato de que ele infelizmente havia pecado contra o Senhor na sua juventude e que isso tivera consequências, mas que, assim mesmo, o servo do Senhor reconhece que mesmo nestes momentos vale a pena voltar-se para o Senhor, expressando nEle a sua confiança. A consequência poderia até ser a derrota numa batalha, mas o Senhor não permitiria a sua humilhação.

Os que esperam no Senhor nunca se decepcionam, motivo pelo qual vale a pena pedir a Ele que lhe mostre os Seus caminhos, guiando-o na verdade, visto que Ele é o Deus Salvador no qual espera. Por esse motivo ele pede ao Senhor que exerça para com Seu servo a Sua compaixão e a Sua misericórdia.

Meditação dos versículos 8 a 10 → nestes 3 versículos Davi interrompe a sua oração para se lembrar dos atributos do Deus a Quem acabara de elevar sua prece. Ele é bom e justo, além de mostrar todo o Seu amor e a Sua fidelidade para com aqueles que se humilham diante dEle e buscam andar de acordo com os preceitos de Sua aliança, mesmo tendo errado.

Oração do versículo 11 → o reconhecimento do pecado, por maior que seja, e o arrependimento levam à confissão do mesmo, que o Senhor perdoa por amor do Seu Nome. É muito impressionante como funciona a graça de Deus. Agradou a Ele fazer com que os nossos pecados recaíssem sobre Seu filho (*Isaías 53.10*), para que nós, miseráveis pecadores que somos, pudéssemos encontrar o perdão, mediante o reconhecimento e a confissão de nossos pecados.

Meditação dos versículos 12 a 15 → aquele que teme ao Senhor recebe sempre a instrução relativa ao caminho que deve andar, mesmo que tenha saído desse caminho inadvertidamente. Por isso Deus abençoa tanto a ele como a seus descendentes, revelando a ele Seus segredos e levando-o a conhecer, cada vez melhor, a Sua aliança. Assim, vale a pena manter nEle os meus olhos, pois Ele revela todas as armadilhas do inimigo.

Oração dos versículos 16 a 22 → nestes versículos finais, Davi reconhece que pecou e que, em consequência desses seus pecados, ele se encontrava aflito, que o número de seus inimigos crescera assustadoramente, contribuindo para a sua angústia. Mesmo assim, mediante o arrependimento e a confissão, ele pede que o Senhor use de misericórdia para com ele, que olhe para sua tribulação e que guarde e livre a sua vida.

Que o Senhor lhe auxilie no seu propósito de andar em integridade e retidão pelos que sua esperança está no Senhor, o libertador de Israel!

Salmos 28

Versículos 1 a 9

1A ti eu clamo, Senhor, minha Rocha; não fiques indiferente para comigo. Se permaneceres calado, serei como os que descem à cova.

2Ouve as minhas súplicas quando clamo a ti por socorro, quando ergo as mãos para o teu Lugar Santíssimo.

3Não me dêes o castigo reservado para os ímpios e para os malfeitores, que falam como amigos com o próximo, mas abrigam maldade no coração.

4Retribui-lhes conforme os seus atos, conforme as suas más obras; retribui-lhes o que as suas mãos têm feito e dá-lhes o que merecem.

5Visto que não consideram os feitos do Senhor nem as obras de suas mãos, ele os arrastará e jamais os deixará reerguer-se.

6Bendito seja o Senhor, pois ouviu as minhas súplicas.

7O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças.

8O Senhor é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu ungido.

9Salva o teu povo e abençoa a tua herança! Cuida deles como o seu pastor e conduze-os para sempre.

Mais uma vez temos um salmo de Davi no qual não podemos reconhecer o evento de sua vida que o leva a escrevê-lo, nem por isso deixamos de notar a urgência que cerca o seu pedido de abertura para que o Senhor lhe conceda uma audiência urgente para a resolução do seu problema. Isso ocorre nos versículos 1 e 2, onde o Senhor, a sua Rocha, está indiferente num momento que há, inclusive, risco de vida, motivo pelo qual ele clama por socorro, de mãos estendidas para o Trono.

Nos versículos 3 a 5 ele descreve, para o Senhor, os seus inimigos, com os quais não quer nenhum envolvimento, por serem ímpios e malfeitores, que abrigam maldade em seus corações.

Ele aproveita e pede que recebam como retribuição pelas suas más obras um castigo compatível com os mesmos, pois não consideram os feitos do Senhor.

O Senhor sempre atende ao clamor dos aflitos que nEle se refugiam. Por isso mesmo, os versículos 6 a 8 contêm o louvor do salmista, pelo fato do Senhor ter atendido as suas

súplicas. A força do Senhor, agindo como escudo daquele que nEle confia é motivo do cântico de ação de graças de Davi. É Ele que salva o Seu ungido.

Davi encerra com uma súplica para que Deus abençoe e conduza a Sua herança.

Salmos 44

Versículos 1 a 26

1 Com os nossos próprios ouvidos ouvimos, ó Deus; os nossos antepassados nos contaram os feitos que realizaste no tempo deles, nos dias da antiguidade.

2 Com a tua própria mão expulsaste as nações para estabelecer os nossos antepassados; arruinaste povos e fizeste prosperar os nossos antepassados.

3 Não foi pela espada que conquistaram a terra nem pela força do seu braço que alcançaram a vitória; foi pela tua mão direita, pelo teu braço e pela luz do teu rosto, por causa do teu amor para com eles.

4 És tu, meu Rei e meu Deus! És tu que decretas vitórias para Jacó!

5 Contigo pomos em fuga os nossos adversários; pelo teu nome pisoteamos os que nos atacam.

6 Não confio em meu arco, minha espada não me concede a vitória;

7 mas tu nos concedes a vitória sobre os nossos adversários e humilhas os que nos odeiam.

8 Em Deus nos gloriamos o tempo todo, e louvaremos o teu nome para sempre.

9 Mas agora nos rejeitaste e nos humilhaste; já não sais com os nossos exércitos.

10 Diante dos nossos adversários fizeste-nos bater em retirada, e os que nos odeiam nos saquearam.

11 Tu nos entregaste para sermos devorados como ovelhas e nos dispersaste entre as nações.

12 Vendeste o teu povo por uma ninharia, nada lucrando com a sua venda.

13 Tu nos fizeste motivo de vergonha dos nossos vizinhos, objeto de zombaria e menosprezo dos que nos rodeiam.

14 Fizeste de nós um provérbio entre as nações; os povos meneiam a cabeça quando nos veem.

15 Sofro humilhação o tempo todo, e o meu rosto está coberto de vergonha

16 por causa da zombaria dos que me censuram e me provocam, por causa do inimigo, que busca vingança.

17 Tudo isso aconteceu conosco, sem que nos tivéssemos esquecido de ti nem tivéssemos traído a tua aliança.

18 Nosso coração não voltou atrás nem os nossos pés se desviaram da tua vereda.

19 Todavia, tu nos esmagaste e fizeste de nós um covil de chacais, e de densas trevas nos cobriste.

20 Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus e tivéssemos estendido as nossas mãos a um deus estrangeiro,

21 Deus não o teria descoberto? Pois ele conhece os segredos do coração!

22 Contudo, por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro.

23Desperta, Senhor! Por que dormes? Levanta-te! Não nos rejeites para sempre.

24Por que escondes o teu rosto e esqueces o nosso sofrimento e a nossa aflição?

25Fomos humilhados até o pó; nossos corpos se apegam ao chão.

26Levanta-te! Socorre-nos! Resgata-nos por causa da tua fidelidade.

Trata-se de um salmo sem autor definido e escrito numa época difícil de precisar. O seu autor começa louvando a Deus por Seus grandes feitos, narrados pelos seus antepassados. Ele reconhece a conquista da Terra Prometida, que se deu, não porque eles eram um povo guerreiro, mas porque o Senhor era com eles (versículos 1 a 3).

O próprio salmista parece ter vivido também essa experiência, motivo pelo qual ele repete, nos versículos 4 a 8, que foi o Senhor que decretou as vitórias de Jacó, pelo que não é na sua própria espada que o salmista se gloria e, sim, no Deus que concedeu todas aquelas vitórias.

De repente a situação se inverte e o salmista parece se encontrar no exílio, dando a entender que talvez ele seja um contemporâneo de Daniel. Ele passa a reconhecer que o Senhor já não sai com eles à batalha; que foram batidos pelo inimigo e que o Senhor os havia envergonhado diante de seus vizinhos, fazendo com que fossem dispersados entre as nações. Essa narrativa se estende até o versículo 16.

Se os versículos 9 a 16 pareciam nos apontar na direção de Babilônia, o texto abrangido pelos versículos 17 a 22 nos deixa novamente em dúvida, porque tanto o exílio assírio do Reino do Norte, como o babilônico de Judá, se deram devido ao pecado do povo. Aqui, contudo, o salmista não está entendendo o motivo do seu sofrimento, porque ele declara não ter traído a aliança, não ter se desviado das veredas do Senhor, não ter esquecido o nome do Seu Deus e não ter estendido as mãos a outro deus.

Quando chegamos ao versículo 22, reconhecemos imediatamente o texto porque Paulo o cita em *Romanos 8.36*, não como uma lamentação por derrota, mas curiosamente no meio do seu cântico de vitória. Assim, passamos a enxergar o salmo agora como uma profecia da Igreja neo-testamentária.

Desta forma, poderíamos imaginar os versículos 23 a 26 como a prece de um irmão fervoroso feita numa reunião de oração, onde clamamos denunciando o mundo à nossa volta se regozijando por uma aparente vitória do inferno, enquanto nós ansiamos pela volta de Cristo para implantar novo céu e nova terra.

Salmos 54

Versículos 1 a 7

1Salva-me, ó Deus, pelo teu nome; defende-me pelo teu poder.

2Ouve a minha oração, ó Deus; escuta as minhas palavras.

3Estrangeiros me atacam; homens cruéis querem matar-me, homens que não se importam com Deus.

4Certamente Deus é o meu auxílio; é o Senhor que me sustém.

5Recaia o mal sobre os meus inimigos! Extermina-os por tua fidelidade!

6Eu te oferecerei um sacrifício voluntário; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque tu és bom.

7Pois ele me livrou de todas as minhas angústias, e os meus olhos contemplaram a derrota dos meus inimigos.

Este salmo de Davi foi escrito quando ele, fugindo de Saul, se refugiou no deserto de Zife, que fica uns 50km ao sul de Jerusalém. Ali ele achava que estava seguro, mas foi traído pelos homens do local, que foram até Jerusalém e denunciaram a Saul a presença de Davi entre eles. Saul saiu de Jerusalém com 3.000 soldados e mais uma vez o Senhor o entregou nas mãos de Davi, que se recusou, novamente, a matá-lo por ser o Escolhido do Senhor.

Nos versículos 1 a 3, Davi clama ao Senhor pedindo que o defenda pelo Seu poder e que ouça sua oração, porque os estranhos do local onde ele se encontra (em Zife) querem matá-lo.

O desfecho desse caso foi uma vitória moral de Davi, poupando a vida de Saul, com este voltando para Jerusalém depois de ameaçar a vida de Davi pela última vez. Certamente Deus foi o seu auxílio, colocando todos os soldados de Saul em profundo sono, enquanto Davi pegava a lança e a jarra de água que estavam juntos à sua cabeça.

Davi pede a Deus que recaia a maldade dos zifeus sobre a sua cabeça, enquanto ele se decide a oferecer um sacrifício voluntário pelo livramento que Deus lhe deu.

Ele encerra o salmo dizendo que Deus o havia livrado de toda a sua angústia, permitindo, inclusive, que visse a de seus inimigos.

Salmos 55

Versículos 1 a 23

1Escuta a minha oração, ó Deus, não ignores a minha súplica;

2ouve-me e responde-me! Os meus pensamentos me perturbam, e estou atordoado

3diante do barulho do inimigo, diante da gritaria dos ímpios; pois eles aumentam o meu sofrimento e, irados, mostram seu rancor.

4O meu coração está acelerado; os pavores da morte me assaltam.

5Temor e tremor me dominam; o medo tomou conta de mim.

6Então eu disse: Quem dera eu tivesse asas como a pomba; voaria até encontrar repouso!

7Sim, eu fugiria para bem longe, e no deserto eu teria o meu abrigo.

8Eu me apressaria em achar refúgio longe do vendaval e da tempestade.

9Destrói os ímpios, Senhor, confunde a língua deles, pois vejo violência e brigas na cidade.

10Dia e noite eles rondam por seus muros; nela permeiam o crime e a maldade.

11A destruição impera na cidade; a opressão e a fraude jamais deixam suas ruas.

12Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se um adversário se levantasse contra mim, eu poderia defender-me;

13mas logo você, meu colega, meu companheiro, meu amigo chegado,

14você, com quem eu partilhava agradável comunhão enquanto íamos com a multidão festiva para a casa de Deus!

15Que a morte apanhe os meus inimigos de surpresa! Desçam eles vivos para a sepultura, pois entre eles o mal acha guarida.

16Eu, porém, clamo a Deus, e o Senhor me salvará.

17À tarde, pela manhã e ao meio-dia choro angustiado, e ele ouve a minha voz.

18Ele me guarda ileso na batalha, sendo muitos os que estão contra mim.

19Deus, que reina desde a eternidade, me ouvirá e os castigará. Pausa Pois jamais mudam sua conduta e não têm temor de Deus.

20Aquele homem se voltou contra os seus aliados, violando o seu acordo.

21Macia como manteiga é a sua fala, mas a guerra está no seu coração; suas palavras são mais suaves que o óleo, mas são afiadas como punhais.

22Entregue suas preocupações ao Senhor, e ele o susterá; jamais permitirá que o justo venha a cair.

23Mas tu, ó Deus, farás descer à cova da destruição aqueles assassinos e traidores, os quais não viverão a metade dos seus dias. Quanto a mim, porém, confio em ti.

O evento da vida de Davi que parece ser mencionado aqui nos versículos 12 a 14 e 20 a 21 é a traição do seu conselheiro, Aitofel, que se alinhou com Absalão quando este se proclamou rei e atacou Jerusalém (*II Samuel 15.30-31*). Nesta ocasião Davi pediu a Deus que o livrasse dos sábios conselhos de Aitofel, no que foi atendido, motivo pelo qual Absalão foi derrotado.

Nos versículos 9 a 11 Davi observa o crescimento da impiedade na cidade, provavelmente Jerusalém, nos momentos que antecede a sua fuga, quando ele pode observar muitos dos seus súditos igualmente tomando o lado de Absalão.

Nos versículos 1 a 8 Davi coloca a sua súplica por livramento diante de Deus, confessando o seu atordoamento causado por seus próprios pensamentos, mas que é agravado pela agitação à sua volta, com o ódio dos seus adversários fervilhando, causando-lhe pavor. Seu desejo é que Deus providencie um lugar no qual ele possa se refugiar da tempestade que está começando!

Há sempre aqueles que aproveitam as situações difíceis para promover atos de vandalismo. Aparentemente é isso que impera nas ruas de Jerusalém, enquanto Davi está se preparando para deixar a cidade (versículos 9 a 11).

No caso específico de Davi com Aitofel, Deus usou o seu outro conselheiro Husai, que a pedido de Davi fingiu apoiar também Absalão, para transtornar o bom conselho de Aitofel. Absalão preferiu dar ouvidos ao conselho de Husai, que permitiu a Davi se preparar para a guerra contra Absalão.

Vemos, por outro lado, o lado profético dos versículos 12 a 14, onde temos Jesus lamentando a traição de Judas, entregando-O ao Sumo Sacerdote por 30 moedas de prata.

No versículo 15 Davi clama pela morte dos seus inimigos pelo fato do mal ter encontrado guarida em suas vidas. É interessante que ambos, Aitofel e Judas, tiveram a mesma morte suicida, por enforcamento.

Nos versículos 16 a 19 Davi deixa claro que seu clamor tem slavação, seu choro tem resposta e ele sai ileso da batalha porque o seu Deus reina por toda a eternidade, ouvindo os que são Seus e castigando os que não O temem.

Nos versículos 20 e 21 ele volta a alertar para pessoas como Aitofel e Judas, que rompem seus acordos, se fingindo de amigos através de suas palavras, mas armando ciladas por trás.

Davi encerra este salmo lembrando que podemos entregar nossas preocupações ao Senhor porque Ele não permite que o justo caia. Por outro lado, Ele destruirá os ímpios diante daqueles que nEle confiam.

Salmos 60

Versículos 1 a 12

1Tu nos rejeitaste e dispersaste, ó Deus; tu derramaste a tua ira; restaura-nos agora!

2Sacudiste a terra e abriste-lhe fendas; repara suas brechas, pois ameaça desmoronar-se.

3Fizeste passar o teu povo por tempos difíceis; deste-nos um vinho estonteante.

4Mas aos que te temem deste um sinal para que fugissem das flechas.

5Salva-nos com a tua mão direita e responde-nos, para que sejam libertos aqueles a quem amas.

6Do seu santuário Deus falou: "No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote.

7Gileade é minha, Manassés também; Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.

8Moabe é a pia em que me lavo, em Edom atiro a minha sandália; sobre a Filístia dou meu brado de vitória!"

9Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará a Edom?

10Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste e deixaste de sair com os nossos exércitos?

11Dá-nos ajuda contra os adversários, pois inútil é o socorro do homem.

12Com Deus conquistaremos a vitória, e ele pisoteará os nossos adversários.

Este é mais um salmo de Davi, no qual ele se lembra da situação calamitosa na qual se encontrava Israel quando ele começou a reinar. O reinado de Saul terminara com uma grande derrota para os filisteus, com Saul e seus filhos mortos devido à forma como ele desagradara a Deus. Fica claro para Davi, nos versículos 1 a 3, que isso partira do

Senhor e que a única forma de corrigi-lo era pelo reconhecimento e a confissão de pecados.

Nos versículos 4 e 5 ele reconhece, contudo, que mesmo nesses casos, o Senhor sempre havia provido para que os Seus servos fiéis tivessem livramento. Confiando nessa mesma misericórdia para com ele, Davi pede que o povo seja salvo e liberto, sob a sua mão, tomando por base o seu amor pelo Senhor.

Sabemos que Davi reinou em Hebrom por 7 anos e meio sobre Judá somente, porque Isbosete, filho de Saul, fora colocado sobre todas as demais tribos. Nos versículos 6 e 7, o Senhor responde, contudo, dizendo a Davi que Siquém, Sucote, Gileade, Manassés e Efraim, assim como Judá, brevemente estariam sob seu comando. No versículo 8 o Senhor promete a Davi que o Seu próprio domínio abrange também a Moabe, Edom e a Filistia, pelo que Davi também as conquistaria.

A resposta do Senhor mostra a Sua total disposição de andar com Davi, tanto no seu domínio sobre todo o Israel, como também sobre os países inimigos que haviam escapado ao governo de Saul.

Nos versículos 9 a 12 Davi deixa claro para o Senhor que ele só pode fazer qualquer coisa se Deus estiver com ele. Ele não poderia derrotar Edom se Deus não fosse junto. O próprio Deus havia deixado de andar com os exércitos de Israel, pelo que foram derrotados. Lutar contra quem quer que seja, sem o socorro do Senhor, era inútil, mas com Deus pisoteando os seus adversários a vitória estava assegurada.

Salmos 61

Versículos 1 a 8

1Ouve o meu clamor, ó Deus; atenta para a minha oração.

2Desde os confins da terra eu clamo a ti com o coração abatido; põe-me a salvo na rocha mais alta do que eu.

3Pois tu tens sido o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo.

4Para sempre anseio habitar na tua tenda e refugiar-me no abrigo das tuas asas.

5Pois ouviste os meus votos, ó Deus; deste-me a herança que concedes aos que temem o teu nome.

6Prolonga os dias do rei, por muitas gerações os seus anos de vida.

7Para sempre esteja ele em seu trono, diante de Deus; envia o teu amor e a tua fidelidade para protegê-lo.

8Então sempre cantarei louvores ao teu nome, cumprindo os meus votos cada dia.

Mais uma vez trata-se de um salmo de Davi, onde o acontecimento que o motivou não está claro. Spurgeon (/2/, pág. 76) sugere que se trata, mais uma vez, de um lamento no momento em que Davi está fora de Jerusalém (confins da terra?) depois de ter fugido de Jerusalém. Como esse evento se deu com o rei já em idade avançada, fica um tanto difícil compatibilizá-lo com o pedido do versículo 6.

A mim me parece que Davi acabou de assumir o trono em Hebron, vindo do sul de Judá (confins da terra de Israel) e clama a Deus se consagrando a Ele e pedindo, primeiro que ele seja posto a salvo na rocha que é mais alta do que ele. Muitas vezes Davi disse que o Senhor era a sua rocha, pelo que fica fácil de entender que é disso que Davi está falando. Ele tinha sido o seu refúgio e defesa contra o inimigo. Assim sendo, o seu desejo é que tudo continue assim.

Ele, Deus, atentara, até então, aos seus votos e tinha recompensado o seu temor pelo Altíssimo. Por isso, animado por esta fidelidade, ele pede a Ele que prolongue a sua vida por muitas gerações e que ele, em seu trono, permaneça fiel diante dele, para que ele também possa contar com a fidelidade dEle.

Concluindo, ele promete cantar louvores ao Senhor, como cumprimento dos votos que estava fazendo.

Salmos 71

Versículos 1 a 24

1Em ti, Senhor, busquei refúgio; nunca permitas que eu seja humilhado.

2Resgata-me e livra-me por tua justiça; inclina o teu ouvido para mim e salva-me.

3Peço-te que sejas a minha rocha de refúgio, para onde eu sempre possa ir; dá ordem para que me libertem, pois és a minha rocha e a minha fortaleza.

4Livra-me, ó meu Deus, das mãos dos ímpios, das garras dos perversos e cruéis.

5Pois tu és a minha esperança, ó Soberano Senhor, em ti está a minha confiança desde a juventude.

6Desde o ventre materno dependo de ti; tu me sustentaste desde as entranhas de minha mãe. Eu sempre te louvarei!

7Tornei-me um exemplo para muitos, porque tu és o meu refúgio seguro.

8Do teu louvor transborda a minha boca, que o tempo todo proclama o teu esplendor.

9Não me rejeites na minha velhice; não me abandones quando se vão as minhas forças.

10Pois os meus inimigos me caluniam; os que estão à espreita juntam-se e planejam matar-me.

11"Deus o abandonou", dizem eles; "persigam-no e prendam-no, pois ninguém o livrará."

12Não fiques longe de mim, ó Deus; ó meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13Pereçam humilhados os meus acusadores; sejam cobertos de zombaria e vergonha os que querem prejudicar-me.

14Mas eu sempre terei esperança e te louvarei cada vez mais.

15A minha boca falará sem cessar da tua justiça e dos teus incontáveis atos de salvação.

16Falarei dos teus feitos poderosos, ó Soberano Senhor; proclamarei a tua justiça, unicamente a tua justiça.

17Desde a minha juventude, ó Deus, tens me ensinado, e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas.

18Agora que estou velho, de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, para que eu possa falar da tua força aos nossos filhos, e do teu poder às futuras gerações.

19Tua justiça chega até as alturas, ó Deus, tu, que tens feito coisas grandiosas. Quem se compara a ti, ó Deus?

20Tu, que me fizeste passar muitas e duras tribulações, restaurarás a minha vida, e das profundezas da terra de novo me farás subir.

21Tu me farás mais honrado e mais uma vez me consolarás.

22E eu te louvarei com a lira por tua fidelidade, ó meu Deus; cantarei louvores a ti com a harpa, ó Santo de Israel.

23Os meus lábios gritarão de alegria quando eu cantar louvores a ti, pois tu me redimiste.

24Também a minha língua sempre falará dos teus atos de justiça, pois os que queriam prejudicar-me foram humilhados e ficaram frustrados.

O capítulo 71 contém um salmo de autor desconhecido, mas que muitos atribuem a Davi como uma continuação do salmo 70. Spurgeon contesta isso (/2/, pág. 278), possivelmente com base no versículo 3, que parece indicar que o salmista está preso de alguma forma, sem que haja qualquer registro de prisão de Davi, de natureza alguma. Assim sendo, consideraremos aqui que o autor é uma pessoa efetivamente desconhecida, de época desconhecida, podendo, inclusive, estar no exílio do cativo babilônico.

Nos primeiros 4 versículos ele clama ao Senhor buscando refúgio em meio à humilhação. Aparentemente se encontra preso, mas pede que o Senhor, sua rocha e fortaleza, o livre das mãos dos ímpios.

Os versículos 5 a 8 o autor testemunha o fato de que o Senhor tem sido a sua confiança desde a juventude. Que vive na dependência dEle desde o ventre materno. Que a sua vida é um exemplo do refúgio que Deus lhe deu, motivo pelo qual o Seu louvor estaria sempre presente em sua boca.

Os 5 versículos seguintes contêm a oração de súplica do autor, para que o Senhor não o abandone em sua velhice, pois isso representaria a vitória de seus inimigos, que dizem que seu Deus o havia abandonado. Que o Senhor se aproxime, apressando-se em ajudá-lo e que pereçam envergonhados e humilhados os seus acusadores.

Enquanto espera pelo Senhor, o salmista Lhe promete que manterá tanto a sua esperança como o louvor a Ele, falando de Sua justiça e dos Seus atos poderosos (versículos 14 a 17).

No versículo 18 ele repete seu pedido, orando para que o Senhor não o abandone agora que está velho, para que ele possa dar testemunho às gerações futuras.

Os versículos 19 a 21 expressam a certeza do salmista do Deus que tem feito grandes coisas restaurará a sua vida, tornando-o mais honrado que antes, consolando-o pelas duras tribulações a que foi submetido.

Finalmente, ele encerra o salmo com 3 versículos prometendo louvar a Deus por Sua fidelidade, louvando-O pela redenção concedida e falando dos Seus atos de justiça.

Salmos 86

Versículos 1 a 17

1Inclina os teus ouvidos, ó Senhor, e responde-me, pois sou pobre e necessitado.

2Guarda a minha vida, pois sou fiel a ti. Tu és o meu Deus; salva o teu servo que em ti confia!

3Misericórdia, Senhor, pois clamo a ti sem cessar.

4Alegra o coração do teu servo, pois a ti, Senhor, elevo a minha alma.

5Tu és bondoso e perdoador, Senhor, rico em graça para com todos os que te invocam.

6Escuta a minha oração, Senhor; atenta para a minha súplica!

7No dia da minha angústia clamarei a ti, pois tu me responderás.

8Nenhum dos deuses é comparável a ti, Senhor, nenhum deles pode fazer o que tu fazes.

9Todas as nações que tu formaste virão e te adorarão, Senhor, e glorificarão o teu nome.

10Pois tu és grande e realizas feitos maravilhosos; só tu és Deus!

11Ensina-me o teu caminho, Senhor, para que eu ande na tua verdade; dá-me um coração inteiramente fiel, para que eu tema o teu nome.

12De todo o meu coração te louvarei, Senhor, meu Deus; glorificarei o teu nome para sempre.

13Pois grande é o teu amor para comigo; tu me livraste das profundezas do Sheol.

14Os arrogantes estão me atacando, ó Deus; um bando de homens cruéis, gente que não faz caso de ti procura tirar-me a vida.

15Mas tu, Senhor, és Deus compassivo e misericordioso, muito paciente, rico em amor e em fidelidade.

16Volta-te para mim! Tem misericórdia de mim! Concede a tua força a teu servo e salva o filho da tua serva.

17Dá-me um sinal da tua bondade, para que os meus inimigos vejam e sejam humilhados, pois tu, Senhor, me ajudaste e me consolaste.

Trata-se de uma oração de Davi, no qual não faz qualquer referência a algum evento específico, mas na qual expressa o seu desejo para que o Senhor esteja continuamente perto. Isso é expresso de diversas formas nos versículos 1 a 7, onde pede que Deus incline para ele Seus ouvidos, que guarde sua vida, que tenha dele misericórdia, que alegre o seu coração com Sua bondade e perdão e que atente para a sua súplica.

Nos versículos 8 a 10 ele interrompe sua súplica para reconhecer a grandeza incomparável do Senhor, a Quem virão louvar todas as nações devido aos Seus maravilhosos feitos.

No versículo 11 ele retoma a sua súplica, curiosamente pedindo ao Senhor que o ensine a permanecer fiel, andando sempre em Suas veredas e temendo sempre o Seu Nome. Juntamente com esse pedido, ele promete continuar a louvar ao Senhor, glorificando-O para sempre pelo Seu grande amor demonstrado a ele, livrando-o da morte.

No versículo 14 ele lembra a Deus que seus inimigos o estão atacando, querendo tirá-lo a vida, mas agradece Sua compaixão e misericórdia, pelo que pede a Ele que a preserve (versículos 15 e 16).

Finalmente ele encerra pedindo a Deus que lhe dê um sinal de Sua bondade, que o console e envergonhe os seus inimigos.

Salmos 120

Versículos 1 a 7

1Eu clamo pelo Senhor na minha angústia, e ele me responde.

2Senhor, livra-me dos lábios mentirosos e da língua traiçoeira!

3O que ele dará a você? Como lhe retribuirá, ó língua enganadora?

4Ele a castigará com flechas afiadas de guerreiro, com brasas incandescentes de sândalo.

5Ai de mim, que vivo como estrangeiro em Meseque, que habito entre as tendas de Quedar!

6Tenho vivido tempo demais entre os que odeiam a paz.

7Sou um homem de paz; mas, ainda que eu fale de paz, eles só falam de guerra.

Este salmo de Davi não deixa claro em que evento de sua vida está pensando ao fazer queixa de um inimigo que o traiu, mas alguns, como Spurgeon (*2*, pág. 578) dão a ele o título de “Cântico dos Degraus - Davi orou contra Doegue”. Ele estaria, portanto, adentrando o tabernáculo ao cantá-lo.

Doegue, para quem não se lembra, era um servo, edomita, de Saul, que viu Davi em Nobe conversando com o Sumo Sacerdote Aimeleque, quando este fugia da perseguição de Saul (*ISamuel 22.7*). Doegue narrou sua versão desse encontro a Saul, que acabou redundando na morte de toda a família de Aimeleque, menos seu caçula (*ISamuel 22.18*), Abiatar, que fugiu para se juntar a Davi.

O salmista havia sido difamado com graves consequências, tanto para si mesmo como para outros. Sua atitude, contudo, foi a única que um servo do Senhor pode tomar, qual seja: clamar a Ele e entregar o caso em Suas mãos (versículos 1 e 2).

Tendo feito isso, ele se dirige ao seu acusador e pergunta que tipo de castigo ele acha que receberá do Senhor (versículo 3). Ele responde à sua própria pergunta, dizendo que será atingido pelas setas do Senhor.

O versículo 5 parece confirmar a época em que Davi vivia como fugitivo de cidade em cidade. No caso Meseque e Quedar são dois povos nômades que estavam sempre em guerra. Ele se queixa, ainda, que era contra a sua natureza viver entre os que promovem a guerra em todo tempo, ou seja, um homem de paz. Infelizmente, por mais que falasse de paz, seus adversários só queriam a guerra.

Salmos 123

Versículos 1 a 4

1A ti levanto os meus olhos, a ti, que ocupas o teu trono nos céus.

2Assim como os olhos dos servos estão atentos à mão de seu senhor e como os olhos das servas estão atentos à mão de sua senhora, também os nossos olhos estão atentos ao Senhor, ao nosso Deus, esperando que ele tenha misericórdia de nós.

3Misericórdia, Senhor! Tem misericórdia de nós! Já estamos cansados de tanto desprezo.

4Estamos cansados de tanta zombaria dos orgulhosos e do desprezo dos arrogantes.

Este é o quarto cântico dos degraus, ou seja, se estivermos adentrando o templo, chegamos ao quarto degrau. Começamos clamando ao Senhor (*Salmos 120.1*), depois elevamos os nossos olhos para os montes (*Salmos 121.1*) e vemos que não é deles que vem o nosso socorro. Nos alegramos, então, quando nos disseram que íamos à casa do Senhor (*Salmos 122.1*) e agora acertamos ao levantar os olhos para o Senhor, que ocupa o trono celestial (versículo 1).

É totalmente dEle a nossa dependência. Os servos dependem do seu senhor e as servas de sua senhora; portanto nós, como servos do Deus Altíssimo, dependemos dEle e de Sua misericórdia para vivermos vidas plenas (versículo 2).

Em seus tempos de dificuldade e desprezo, tudo que ocorre a Davi pedir a Deus é por misericórdia. É Ele que o há de livrar da zombaria e do orgulho dos arrogantes.

Salmos 126

Versículos 1 a 6

1Quando o Senhor trouxe os cativos de volta a Sião, foi como um sonho.

2Então a nossa boca encheu-se de riso e a nossa língua de cantos de alegria. Até nas outras nações se dizia: "O Senhor fez coisas grandiosas por este povo".

3Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres.

4Senhor, restaura-nos, assim como enches o leite dos ribeiros no deserto.

5Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão.

6Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes.

Intuitivamente, os primeiros 3 versículos desse salmo se referem ao retorno do cativo babilônico e alguns comentaristas como Champlin (/19/, pág. 2468) efetivamente pensam assim, mas há outros como Spurgeon (/2/, pág. 656), acham que não. As dificuldades estariam na complexidade do hebraico, mas pessoalmente me parece pouco provável que a referência não seja ao cativo de Judá em Babilônia.

Não é difícil imaginar que os cativos tenham se sentido como quem sonha ao adentrarem os muros, mesmo arrasados, de Jerusalém. Suas bocas eram só risos e os cantos afloravam em seus lábios. Ninguém esperava que pudessem voltar, mas todos reconheciam que fora um milagre realizado pelo Senhor. Ele havia feito grandes coisas por eles e por isso estavam alegres.

Há alguma dificuldade, também, para saber se a continuidade do texto é uma oração desses que retornaram, para que Deus continue a operar no meio deles, ou se se trata de outra época e outra dificuldade, na qual primeiro se lembraram do grande livramento que Deus concedera no passado, para agora pedir que Ele realize outro milagre do mesmo gênero.

Seja como for, a grande restauração por ocasião do retorno de Babilônia era motivo suficiente para que o mesmo Deus fosse repetir o Seu feito. O Deus que podia mandar chuva suficiente para encher o leito de rios no deserto, poderia fazê-lo.

Os que semeiam com dificuldades, mas confiam nEle para fazê-lo, estão certos de que colherão com alegria o produto que nasceu graças à semente lançada.

Salmos 140

Versículos 1 a 13

1Livra-me, Senhor, dos maus; protege-me dos violentos,

2que no coração tramam planos perversos e estão sempre provocando guerra.

3Afiam a língua como a da serpente; veneno de víbora está em seus lábios.

4Protege-me, Senhor, das mãos dos ímpios; protege-me dos violentos, que pretendem fazer-me tropeçar.

5Homens arrogantes prepararam armadilhas contra mim, perversos estenderam as suas redes; no meu caminho armaram ciladas contra mim.

6Eu declaro ao Senhor: Tu és o meu Deus. Ouve, Senhor, a minha súplica!

7Ó Soberano Senhor, meu salvador poderoso, tu me proteges a cabeça no dia da batalha;

8não atendas aos desejos dos ímpios, Senhor! Não permitas que os planos deles tenham sucesso, para que não se orgulhem.

9Recaia sobre a cabeça dos que me cercam a maldade que os seus lábios proferiram.

10Caiam brasas sobre eles, e sejam lançados ao fogo, em covas das quais jamais possam sair.

11Que os difamadores não se estabeleçam na terra, que a desgraça persiga os violentos até a morte.

12Sei que o Senhor defenderá a causa do necessitado e fará justiça aos pobres.

13Com certeza os justos darão graças ao teu nome, e os homens íntegros viverão na tua presença.

Este é mais um salmo de Davi, onde novamente parece difícil definir a época da vida dele à qual se aplica. Spurgeon (/3/, pág. 933) acha certo que se refira ao evento ligado

a Saul e Doegue, que já foi aplicado também ao Salmo 120, acima. Já Kidner (/6/, pág. 475) e Champlin (/19/, pág. 2498), não encontram qualquer aplicação específica.

Davi tem inimigos que são maus e violentos, pelo que ele começa pedindo a proteção do Senhor, livrando-o tanto dos seus planos perversos como da difamação que fazem dele (versículos 1 a 3).

Nos versículos 4 a 7 ele pede que o Senhor o proteja para que não tropece ou caia em suas armadilhas. Ele pede ainda que ouça a Sua súplica e que o proteja no dia da batalha.

Nos versículos 8 a 11, por outro lado, ele pede ao Senhor que não permita que os planos dos ímpios se concretizem, que a sua maldade recaia sobre eles mesmos, que sejam lançados em covas de onde não saiam, que os difamadores não tenham sucesso e que os violentos sejam mortos.

Encerrando, ele expressa a sua confiança de que o Senhor defenderá os pobres e necessitados e que os justos darão graças, enquanto os homens íntegros viverão na sua presença.

Salmos 141

Versículos 1 a 10

1Clamo a ti, Senhor; vem depressa! Escuta a minha voz quando clamo a ti.

2Seja a minha oração como incenso diante de ti e o levantar das minhas mãos como a oferta da tarde.

3Coloca, Senhor, uma guarda à minha boca; vigia a porta de meus lábios.

4Não permitas que o meu coração se volte para o mal nem que eu me envolva em práticas perversas com os malfeitores. Que eu nunca participe dos seus banquetes!

5Fira-me o justo com amor leal e me repreenda, mas não perfume a minha cabeça o óleo do ímpio, pois a minha oração é contra as práticas dos malfeitores.

6Quando eles caírem nas mãos da Rocha, o juiz deles, ouvirão as minhas palavras com apreço.

7Como a terra é arada e fendida, assim foram espalhados os seus ossos à entrada da sepultura.

8Mas os meus olhos estão fixos em ti, ó Soberano Senhor; em ti me refugio; não me entregues à morte.

9Guarda-me das armadilhas que prepararam contra mim, das ciladas dos que praticam o mal.

10Caiam os ímpios em sua própria rede, enquanto eu escapo ileso.

Já vimos que esses salmos de lamentação têm uma forma geral de apresentação, na qual o salmista começa clamando ao Senhor para ser ouvido, depois ele descreve os seus inimigos, para a seguir descrever as suas ofensas e são finalizados com um agradecimento por ter sido ouvido, ou pela certeza de que o Senhor vai fazê-lo em breve.

Este salmo começa seguindo o padrão geral, pelo que os versículos 1 e 2 trazem o clamor de Davi por socorro. Logo a seguir, contudo, surge uma variante no formato padrão, porque o salmista passa a pedir ao Senhor por si mesmo, no sentido de que seus lábios ou seu coração não caiam em golpes de pessoas ímpias, que tentam ganhar o seu apoio para seus atos iníquos (versículo 4).

Todos sabemos que os ímpios estão sempre armando situações lucrativas, que parecem lícitas mas não são, e não poucas pessoas honestas aderem aos mesmos. Estas, quando percebem o ilícito no qual se meteram, tanto podem parar imediatamente, como podem ceder à tentação de continuar a praticá-los por serem tão vantajosos. Davi parece estar pedindo a Deus que o livre desses ímpios, para que sequer seja sujeito a essa segunda tentação.

No versículo 5 ele autoriza um justo, que perceba que está indo por esse caminho, que o fira (por amor), repreendendo-o para que ele veja o engodo no qual está caindo. O que ele não quer, de modo algum, é acabar sócio de um ímpio na sua iniquidade.

O versículo 6 é outro de difícil compreensão, levando a várias interpretações distintas dos teólogos. A tradução NVI parece dizer que estes iníquos, quando apanhados e julgados pelo Senhor, teriam grande prazer em apontar Davi como testemunha de defesa, por ser sócio deles.

O versículo 7 é igualmente difícil de compreender e certamente está associado ao significado correto do versículo 6. Imaginando que seja esse que foi dado, podemos ter certeza que isso é o que Davi não quer. Assim, o versículo 7 deve dizer isso de alguma forma.

Isso fica claro nos versículos 8 e 9 onde o salmista diz que seus olhos estão fixos no Senhor para que Este não permita que ele siga esse caminho de morte, mas que antes o guarda das armadilhas que lhe são preparadas.

Finalmente, ele pede que Deus conceda que os ímpios caiam em suas próprias armadilhas, enquanto o salmista escapa ileso.

Salmos 142

Versículos 1 a 7

1 Em alta voz clamo ao Senhor; elevo a minha voz ao Senhor, suplicando misericórdia.

2 Derramo diante dele o meu lamento; a ele apresento a minha angústia.

3 Quando o meu espírito desanima, és tu quem conhece o caminho que devo seguir. Na vereda por onde ando esconderam uma armadilha contra mim.

4 Olha para a minha direita e vê; ninguém se preocupa comigo. Não tenho abrigo seguro; ninguém se importa com a minha vida.

5 Clamo a ti, Senhor, e digo: Tu és o meu refúgio; és tudo o que tenho na terra dos viventes.

6Dá atenção ao meu clamor, pois estou muito abatido; livra-me dos que me perseguem, pois são mais fortes do que eu.

7Liberta-me da prisão, e renderei graças ao teu nome. Então os justos se reunirão à minha volta por causa da tua bondade para comigo.

O título desse salmo parece associá-lo ao 57, que foi escrito considerando uma ocorrência do salmista enquanto estava em uma caverna fugindo de Saul. Assim sendo, ele pode estar na caverna de Adulão (*ISamuel 22.1*), para onde fugiram também seus pais e irmãos para não serem objeto da vingança de Saul.

Nos versículos 1 e 2 ele eleva a sua voz ao Senhor pedindo misericórdia e falando de sua angústia.

No versículo 3 ele informa que seus inimigos esconderam uma armadilha contra ele, que lhe tem causado desânimo, mas ele sabe que o Senhor é quem traça os seus caminhos.

No versículo 4, mais uma vez ele reconhece que não há ajuda fora do Senhor. Ele olha para a sua direita, onde outrora havia amigos, e constata que ninguém o apoia. Ninguém sequer se importa se ele vive ou morre.

Constatado que fora do apoio do Senhor simplesmente não há refúgio para ele, Davi volta a clamar ao Senhor, reconhecendo que Deus é tudo que ele tem na terra dos viventes.

É exatamente neste ponto que chegou onde Deus queria, ou seja, reconhecendo que só Ele pode livrá-lo daqueles que o perseguem e que são mais fortes do que ele. Neste ponto Deus está pronto a libertá-lo dessa prisão de seus perseguidores.

Tendo compreendido isso, Davi rende graças ao Nome do Senhor e os demais justos se reúnem à sua volta, vendo a grande bondade do Senhor para com ele.